

# APRESENTAÇÃO

A

*Revista de Italianística* passou, nos últimos anos, por diversas reformulações, reflexo tanto do desenvolvimento deste campo de estudos no Brasil quanto do esforço da Área de Língua e Literatura Italianas da Universidade de São Paulo para seu contínuo aprimoramento. Em 2008, a revista ganhou um novo projeto gráfico e, nos anos seguintes, um novo site, mais atraente e funcional.

O número XIX e XX da *Revista de Italianística*, que apresentamos agora com grande satisfação, traz outra importante novidade: trata-se da primeira edição integralmente digital (online) da revista. Este número duplo, dedicado aos estudos literários, versa sobre diversos aspectos da literatura italiana. Para realizá-lo, contamos com a preciosa contribuição de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam ao estudo de diversos períodos da criação literária, de sua tradução, da produção cinematográfica e teatral a ela relacionada num vasto universo de leituras possíveis.

O número se divide em diferentes seções, sendo a primeira dedicada à literatura italiana clássica, com interessantes estudos sobre Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio e

Giacomo Leopardi. Eduardo Sterzi abre a seção propondo uma análise da construção da obra de Dante a partir de uma reflexão histórica e teórica sobre a lírica imediatamente anterior à sua, e vem seguido por Lucia Strappini, que apresenta uma leitura crítica e esclarecedora de duas conhecidas novelas do texto maior de Boccaccio. Por fim, o artigo de Andréia Guerini, que analisa as significativas contribuições de Leopardi para a crítica literária.

Na seção sobre literatura contemporânea apresentam-se, sobretudo, leituras de cunho intertextual, como a proposta por Maria Gloria Cusumano Mazzi, que evidencia a leitura paródica do *Candide* de Voltaire, realizada no século XX pelo escritor Leonardo Sciascia. Ainda nesse âmbito, temos o estudo de Patrícia Peterle sobre as relações entre as obras de Ignazio Silone e Graciliano Ramos e aquele de Silvia Annavini, que busca refletir sobre semelhanças e elementos constantes nas concepções estéticas de Svevo e Pessoa a partir do tema do tabagismo, comum na produção literária dos dois escritores. Fechando a seção, aparece o ensaio de Marcelo Pacheco Soares, “Umberto Eco, Jorge Luís Borges e uma formulação literária do conceito de *intertextualidade*”, que propõe uma instigante leitura que investiga as teorias da intertextualidade nas obras desses autores contemporâneos.

Ainda no campo da literatura contemporânea, temos artigos que tratam de autores pouco conhecidos no Brasil, como é o caso de Rina Sara Virgillito, de quem Sergio Romanelli analisa as concepções de poética a partir da releitura empreendida pelo ensaísta italiano Vittorio Stella, organizador da antologia crítica dos poemas da poetisa e intelectual milanesa, ou ainda do escritor Paolo Nori, a quem Doris Nátia Cavallari dedica um estudo preliminar da obra em forma de convite à leitura.

Seguem-se ensaios analíticos centrados na relação entre literatura e outras artes, que compõem, inicialmente, uma “saborosa” seção em que o tema da culinária é estudado em obras literárias e cinematográficas. Fabiano Dalla Bona, por exemplo, procura sondar algumas das abordagens da comida, em particular a pizza, na literatura napolitana, de modo a propor uma análise entre as relações histórico-sociais e as obras literárias. Já Vera Horn analisa a presença da comida na literatura de imigrantes como tentativa de manter a própria identidade no país estrangeiro. Concluindo a seção, temos o artigo de Maria Franca Zuccarello, “Il cibo nella letteratura di Primo Levi e nel cinema di Roberto Benigni”,

que avalia a questão da tradição culinária italiana no contexto da guerra e do campo de concentração.

Há, ainda, uma parte especialmente dedicada às produções cinematográficas e teatrais, com contribuições de Walter Zidaric, que examina as obras que retomam o mito de Medeia e a relação deste com Maria Callas e Pier Paolo Pasolini na realização do filme homônimo, e de Mariarosaria Fabris, que apresenta as importantes, e pouco difundidas, reflexões de Cesare Pavese sobre o cinema. Por fim, o artigo de Roberta Barni, “O teatro cômico de Carlo Goldoni”, uma estimulante colaboração para os estudos sobre o teatro desse clássico da literatura italiana ainda merecedor de estudos aprofundados no Brasil.

A revista conta também com uma excelente resenha crítica feita por Francesco Guardiani do livro *Il romanzo italiano da Foscolo a Svevo*, de Matteo Palumbo, vencedor do Prêmio Carducci de ensaísmo literário no ano 2008, além da tradução, inédita em português, do manifesto “Per una società di protezione delle macchine”, escrito em 1927 por Fedele Azari, um dos principais artistas da chamada segunda fase do Futurismo italiano, realizada por Vanessa B. Bortulucce.

Como se pode perceber pela quantidade, diversidade e qualidade dos trabalhos aqui publicados, trata-se de um número denso e, portanto, acreditamos, muito interessante. Boa leitura!

Adriana Iozzi Klein, Doris Nátia Cavallari e Roberta Barni